

INSTITUTO	
Documentação	
FSP	
Fonte	
Data	20/9/99 Pg 1-12
Class.	88

CIÊNCIA

Evento discute biodiversidade amazônica

MARCELO LEITE
especial para a Folha

O país começa a resgatar amanhã em Macapá uma dívida que contraiu em nome da Amazônia há sete anos, na Eco-92: avaliar o potencial da diversidade biológica de sua floresta equatorial. Um seminário com 150 especialistas, durante cinco dias, vai pôr em mapas o que se sabe sobre ela.

A obrigação foi assumida pelo Brasil ao assinar a Convenção da Biodiversidade, na Conferência do Rio. Por isso foi criado o Programa Nacional de Diversidade Biológica (Pronabio), que recebeu do Banco Mundial uma dotação de US\$ 30 milhões.

Já foram realizados três desses levantamentos (Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal). Faltam outros três: Amazônia, que entra em fase de sistematização com o seminário de Macapá, Caatinga e Zona Costeira. Todos devem ficar prontos até o final do ano.

O título do encontro ocupa um parágrafo inteiro: "Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira". Um nome-ônibus, para comportar todas as preocupações da nomenclatura ambiental global.

A característica principal do workshop é a utilização intensiva do georreferenciamento. Numa palavra, mapas. Mas mapas carregados de informação, para ser sobrepostos e gerar diagnósticos.

Na carta ao lado, por exemplo, produzida a pedido da Folha pelo

Instituto Socioambiental (ISA), coordenador-geral do levantamento, podem-se visualizar algumas contradições.

De um lado, há os corredores de biodiversidade determinados em estudos financiados por países ricos no Programa-Piloto do Grupo dos Sete (PPG-7). De outro, os eixos de desenvolvimento do Brasil em Ação. Esta é a parte prospectiva do mapa, a que diz respeito a tendências, ou metas.

Ele mostra também, no entanto, os vetores de destruição representados pelos pólos de atividade madeireira e sua área de influência, um estudo de fôlego realizado pelo Imazon, de Belém do Pará. Ele abrangeu 74 municípios com produção anual superior a 100 mil metros cúbicos de madeira.

O que dá para notar é que os eixos de "desenvolvimento" parecem prolongar vetores de destruição. Em segundo lugar, muitos cortam corredores de biodiversidade, contradizendo sua expectativa de conservação.

Essa interpretação é apenas o ponto de partida do seminário, que deverá aprofundar as questões. Vinte e dois trabalhos de subsídios (www.socioambiental.org/bio/index.htm) para discussão foram produzidos e serão discutidos por temas (um dia) e depois por sete regiões (dois dias).

A mudança de foco corresponde à de escala dos mapas. No primeiro dia, 1:3,5 milhões; depois, 1:2 milhões (cartas mais detalhadas). O resultado das discussões é digitalizado durante a noite, para a discussão no dia seguinte.

Os dois últimos dias serão reser-

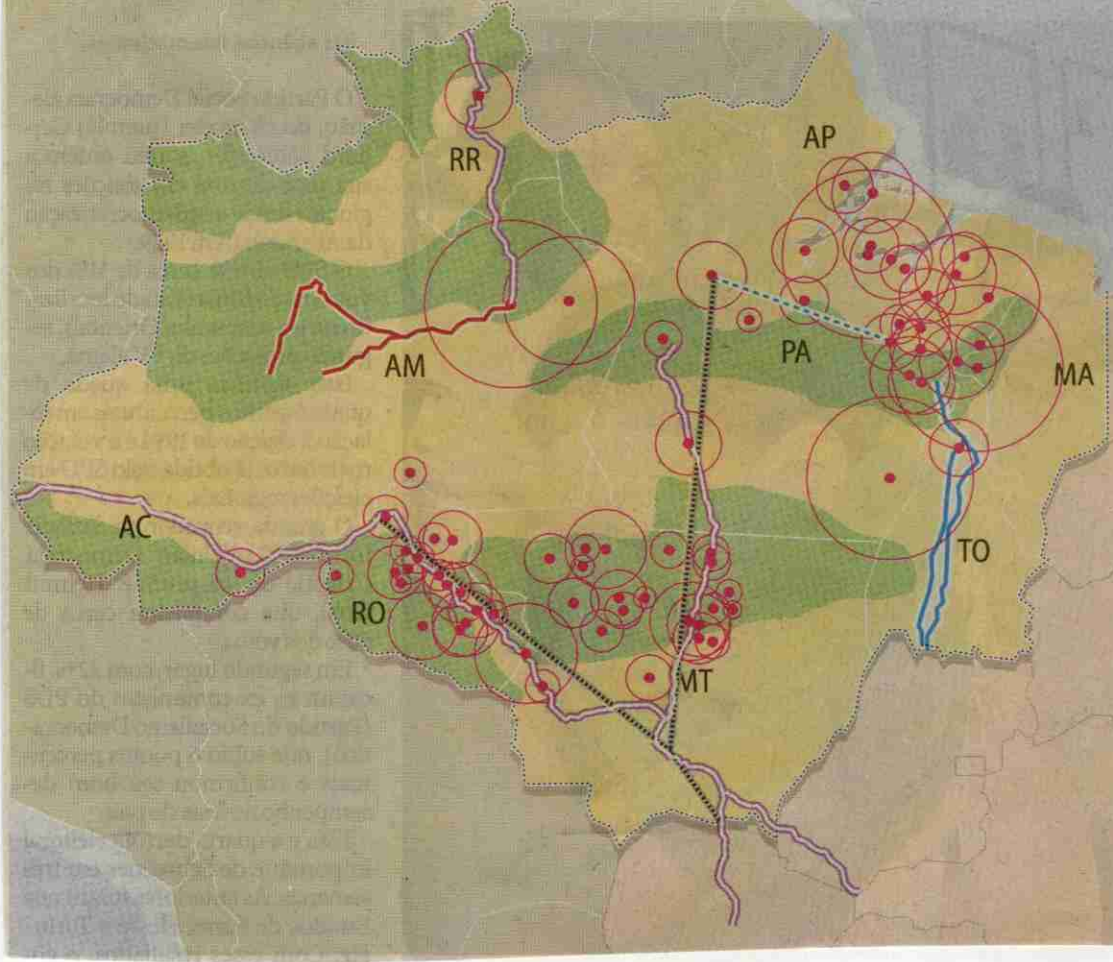
vados para o debate de ações prioritárias. Ou seja, o que fazer. "Uma das conclusões pode ser a reorientação dos eixos de desenvolvimento, ou salvaguardas e ações preventivas", diz João Paulo Ribeiro Capobianco, do ISA.

"A prioridade um é interferir em áreas onde está havendo degradação", afirma Capobianco. "Até hoje ninguém cruzou biodiversidade com eixos de desenvolvimento. Vai dar barulho."

A idéia é ter mapas com essas prioridades, além de um grande volume de informações e subsídios sobre a região. Tudo isso de forma "cruzável", ou seja, mapas que possam ser sobrepostos pelos sistemas de informações geográficas (SIGs). É a tal modernidade entrando no mapa da Amazônia.

O mapa das contradições na Amazônia

Veja como entram em conflito os planos federais de desenvolvimento e de conservação ambiental para a região



Os eixos de desenvolvimento definidos pelo governo federal (Brasil em Ação) reforçam vetores de destruição abertos pela extração de madeira

Eles também cortam os "corredores de biodiversidade" estabelecidos em estudos do governo federal financiados pelo Programa-Piloto do G-7 (PPG-7)

- Corredores ecológicos da Amazônia Legal (PPG-7)
 - Pólos madeireiros (Imazon)
 - Raio médio de exploração madeireira (Imazon)
- Projetos do Brasil em Ação**
- Ferronorte
 - Gás natural de Urucu
 - Hidrovia Araguaia-Tocantins
 - Linha de transmissão de Tucuruí
 - Pavimentação da rodovia BR-174 e Recuperação da rodovia BR-364/163

Fontes: Instituto Socioambiental (ISA) e Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)